

MACHADO DE ASSIS

MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS

por

CESAR LOBO
ROTEIRO E ARTE

LUIZ ANTONIO AGUIAR
ADAPTAÇÃO E ROTEIRO

Memórias póstumas de Brás Cubas

© Cesar Lobo, 2013

© Luiz Antonio Aguiar, 2013

Gerente editorial	Fabricio Waltrick
Editora	Lígia Azevedo
Editora assistente	Fabiane Zorn
Estagário	Alexandre Cleaver
Redação	Veio Libri
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisora	Cátia de Almeida, Helena Dias

ARTE

Projeto gráfico	Juliana Vidigal, Thatiana Kalaes
Ilustração de capa	Cesar Lobo
Lettering de capa	Zé Azevedo
Coordenadora de arte	Soraia Scarpa
Assistente de arte	Thatiana Kalaes
Estagária	Izabela Zucarelli de Freitas
Diagramação	Cesar Lobo
Tratamento de imagem	Cesar Wolf e Fernanda Crevin
Pesquisa iconográfica	Silvio Kligin (coord.)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A23a

Aguiar, Luiz Antonio, 1955-

Memórias póstumas de Brás Cubas / Machado de Assis ; adaptado por Luiz Antonio Aguiar, roteiro. - arte de Cesar Lobo. - São Paulo: Ática, 2013.

96p. : principalmente il. (Clássicos Brasileiros em HQ)

Adaptação de: Memórias póstumas de Brás Cubas / Machado de Assis
Texto em quadrinhos
ISBN 978-85-08-16044-0

1. Histórias em quadrinhos. 2. Romance brasileiro. I. Assis, Machado de. 1839-1908. Memórias póstumas de Brás Cubas. II. Lobo, Cesar. III. Título. IV. Série.

12-2949.

CDD: 741.5
CDU: 741.5

ISBN 978 85 08 16044-0 (aluno)
ISBN 978 85 08 16045-7 (professor)
Código da obra CL 736867
CAE: 454821

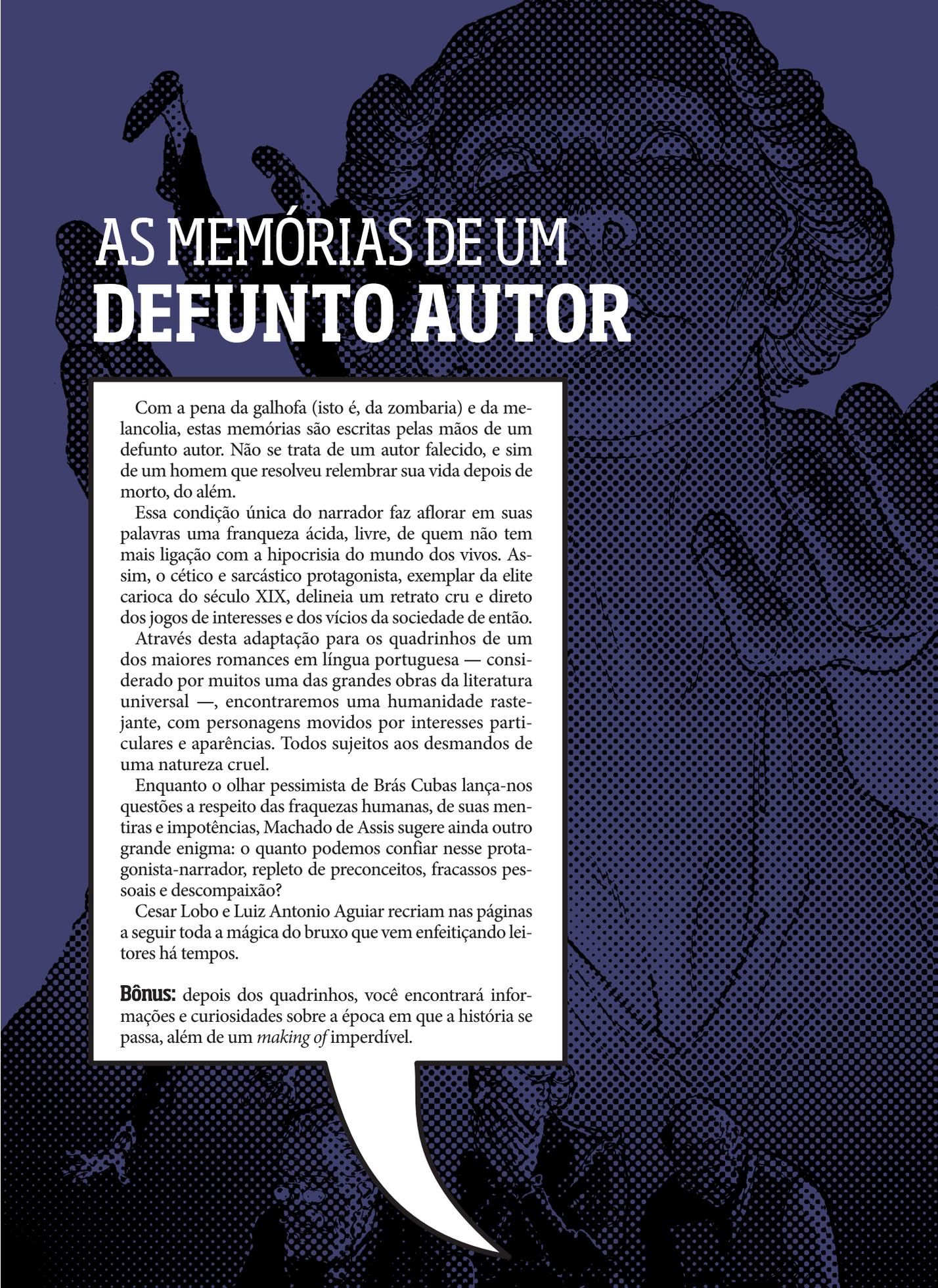
2018
1ª edição
5ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A., 2013
Avenida das Nações Unidas, 7.221 - Pinheiros
CEP 05425-902 - São Paulo - SP
www.aticascipione.com.br

Tel.: (0xx11) 4003-3061
atendimento@aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.





AS MEMÓRIAS DE UM DEFUNTO AUTOR

Com a pena da galhofa (isto é, da zombaria) e da melancolia, estas memórias são escritas pelas mãos de um defunto autor. Não se trata de um autor falecido, e sim de um homem que resolveu relembra sua vida depois de morto, do além.

Essa condição única do narrador faz aflorar em suas palavras uma franqueza ácida, livre, de quem não tem mais ligação com a hipocrisia do mundo dos vivos. Assim, o cético e sarcástico protagonista, exemplar da elite carioca do século XIX, delineia um retrato cru e direto dos jogos de interesses e dos vícios da sociedade de então.

Através desta adaptação para os quadrinhos de um dos maiores romances em língua portuguesa — considerado por muitos uma das grandes obras da literatura universal —, encontraremos uma humanidade rastejante, com personagens movidos por interesses particulares e aparências. Todos sujeitos aos desmandos de uma natureza cruel.

Enquanto o olhar pessimista de Brás Cubas lança-nos questões a respeito das fraquezas humanas, de suas mentiras e impotências, Machado de Assis sugere ainda outro grande enigma: o quanto podemos confiar nesse protagonista-narrador, repleto de preconceitos, fracassos pessoais e descompaixão?

Cesar Lobo e Luiz Antonio Aguiar recriam nas páginas a seguir toda a mágica do bruxo que vem enfeitiçando leitores há tempos.

Bônus: depois dos quadrinhos, você encontrará informações e curiosidades sobre a época em que a história se passa, além de um *making of* imperdível.



TINHA LINS 64 ANOS, RIJOS E PRÓSPEROS.



ERA SOLTEIRO, POSSUÍA CERCA DE 300 CONTOS.



ALGUM TEMPO HESITEI SE DEVIA ABRIR ESTAS MEMÓRIAS PELO PRINCÍPIO OU PELO FIM. ISTO É, SE PORIA EM PRIMEIRO LUGAR O MEU NASCIMENTO OU A MINHA MORTE.

SUPOSTO O USO VULGAR SEJA COMEÇAR PELO NASCIMENTO...

... DUAS CONSIDERAÇÕES ME LEVARAM A ADOTAR DIFERENTE MÉTODO: A PRIMEIRA É QUE EU NÃO SOU PROPRIAMENTE UM AUTOR DEFUNTO...

... MAS UM DEFUNTO AUTOR.

A SEGUNDA É QUE O ESCRITO FICARIA ASSIM MAIS GALANTE E MAIS NOVO. MOISÉS, QUE TAMBÉM CONTOU A SUA MORTE, NÃO A PÓS NO INTROITO, MAS NO CABO: DIFERENÇA RADICAL ENTRE ESTE LIVRO E O PENTATELCO.

OBRA DE FINADO, ESCREVI-A COM A PENA DA GALHOFA E A TINTA DA MELANCOLIA...

... E NÃO É DIFÍCIL ANTEVER O QUE PODERÁ SAIR DESSE CASAMENTO.

AO VERME QUE PRIMEIRO ROELI AS FRIAS CARNES DO MEU CADÁVER DEDICO COMO SAUDOSA LEMBRANÇA ESTAS MEMÓRIAS PÓSTUMAS.

FUI ACOMPANHADO AO CEMITÉRIO POR ONZE AMIGOS.
ONZE AMIGOS! VERDADE É QUE NÃO
HOUVE CARTAS NEM ANÚNCIOS.

MORTO!
MORTO!

SIM, MORTO,
MINHA VIRGÍLIA,
AMOR DE
QUASE UMA
VIDA INTEIRA.
MEU MAIS
LAMENTÁVEL
INSTANTE
PERDIDO.





VÓS, QUE O CONHECESTES,
PODEIS DIZER COMIGO QUE A NATUREZA
PARECE ESTAR CHORANDO A PERDA
IRREPARÁVEL DE UM DOS MAIS BELOS
CARACTERES QUE TÊM HONRADO A
HUMANIDADE.

BOM E FIEL
AMIGO! NÃO, NÃO
ME ARREPENDO
DA HERANÇA QUE
LHE DEIXEI.

E FOI
ASSIM QUE
CHEGUEI AO FIM DOS
MEUS DIAS; FOI ASSIM
QUE ME ENCAMINHEI PARA
O REINO DESCONHECIDO
DE HAMLET.

SEM AS ANSIAS NEM
AS DÚVIDAS DO MOÇO
PRINCEPE DE SHAKESPEARE,
MAS PAUSADO E TROPEGO
COMO QUEM SE RETIRA
TARDE DO ESPETÁCULO.
TARDE E ABORRECIDO.

O MEU ÓBITO NÃO
ERA COISA ALTAMENTE
DRAMÁTICA... UM SOLTEIRÃO
QUE EXPIRA AOS 64 ANOS NÃO
PARECE QUE REÚNA EM SI TODOS
OS ELEMENTOS DE UMA
TRAGÉDIA.

MORRI DE UMA
PNEUMONIA; MAS SE LHE
DISSER QUE FOI MENOS A
PNEUMONIA DO QUE UMA IDEIA
GRANDIOSA E ÚTIL, A CAUSA
DA MINHA MORTE, É POSSÍVEL
QUE O LEITOR ME NÃO CREIA...

... E TOPAVIA
É VERDADE. VOU
EXPOR-LHE
SUMARIAMENTE
O CASO.
JULGUE-O POR
SI MESMO.